

A atualidade da teoria política de Nicos Poulantzas

TATIANA BERRINGER E ANGELA LAZAGNA (ORGS.)

Santo André: EdUFABC, 2022. 384p.

André Flores Penha Valle*

A atualidade da teoria política de Nicos Poulantzas, livro organizado por Tatiana Berringer e Angela Lazagna, apresenta o estado da arte das pesquisas teóricas poulantzianas realizadas no Brasil e na América Latina na última década, com exceção do capítulo de Bob Jessop, autor inglês que contribui com texto inédito traduzido para o português. Em sua maioria, os capítulos resultam de comunicações apresentadas em eventos dedicados à discussão do autor greco-francês, de modo que puderam ser revisadas e enriquecidas após os processos de debates. De acordo com as organizadoras, não se trata apenas de um livro de difusão teórica, mas de crítica positiva, que busca retificar e desenvolver os conceitos deste autor. Por esse motivo, os capítulos possuem interpretações e posicionamentos distintos em relação às diferentes obras e fases da trajetória intelectual de Poulantzas, embora convirjam quanto à atualidade de seu pensamento. O livro é dividido em cinco seções, que abrangem temas como política no capitalismo, Estado de exceção, imperialismo, luta de classes e transição ao socialismo e América Latina.

A primeira seção, “Poulantzas e o político”, apresenta reflexões originais e criativas em relação à obra pioneira de Nicos Poulantzas, *Pouvoir politique et classes sociales* (1968), no interior da problemática teórica do marxismo estrutural. Em seu capítulo, Décio Saes aponta uma inadequação entre a matriz de

* Doutorando em Ciência Política na Unicamp. E-mail: andrefvalle@gmail.com

totalidade social oficialmente proclamada e aquela efetivamente praticada no texto de Poulantzas, o que exigiria retificações na tese sobre a “determinação em última instância pela economia” e nos conceitos de classes e luta de classes, que teriam sido indevidamente estendidos aos períodos de reprodução social. Thiago Barison, por sua vez, realiza uma crítica da crítica de Poulantzas à teoria de Evgeni Pachukanis, indicando uma aproximação entre os autores no que se refere à relação entre o Estado e o direito, mais precisamente, sobre a distinção entre a estrutura/forma jurídica e sua materialização institucional, influenciada pelos conflitos entre classes e grupos sociais. Jair Pinheiro, em sua contribuição para o livro, sustenta a existência de lacunas e insuficiências na obra de Poulantzas, como os conceitos de *suporte/portadores* das estruturas, *forma de presença*, *interesse* de classes, *ação*, e *classe-apoio*, apresentando encaminhamentos teóricos para cada um destes temas.

A segunda seção, “Poulantzas e o Estado de exceção”, registra as contribuições poulantzianas para os conceitos de fascismo e golpe de Estado. Armando Boito analisa o conceito geral de fascismo elaborado por Poulantzas na obra *Fascisme et dictature* (1970), distinguindo sua posição epistemológica em relação ao historicismo radical e ao empiricismo. Recusando a adesão ao conceito de Aparelhos Ideológicos de Estado, Boito recupera o conceito de Estado como estrutura jurídico-política e redefine o conceito de fascismo como variante da forma de Estado de exceção, com maior autonomia da burocracia frente às classes dominantes e com o domínio da polícia política no interior do aparato estatal. Já Danilo Martuscelli mobiliza o conceito de bloco no poder para elaborar um conceito marxista de golpe de Estado, alternativo às definições formalistas restritas ao aspecto procedimental da usurpação do governo, que excluem os conflitos de classes e o conteúdo da política estatal como partes integrantes do conceito. Dessa forma, estabelece três elementos definidores do golpe de Estado, entre os quais: a disputa entre as classes dominantes pelo controle do processo decisório estatal, a mudança na hierarquia entre os ramos do aparelho estatal, e a ação usurpadora de um dado governo.

A terceira seção, “Poulantzas, imperialismo e relações internacionais”, analisa as teses desse autor sobre o chamado “novo imperialismo”. Bob Jessop apresenta uma síntese com as principais ideias desenvolvidas por Poulantzas em suas obras da década de 1970, incluindo a periodização dos estágios do imperialismo, a definição não economicista da cadeia imperialista, a relação entre fascismo e imperialismo, a industrialização dependente, o surgimento da burguesia interna, entre outras. Sucessivamente, Caio Bugiato debate a tese do declínio do Estado nacional e da “soberania compartilhada”, apoiando-se nas formulações de Poulantzas sobre a centralidade do Estado no processo de internacionalização do capital, argumentando que este processo não ocorre de maneira pacífica e homogênea e que o Estado atua como garantidor, em última instância, dos interesses do capital no plano internacional. De maneira semelhante, Lúcio Flávio de Almeida extrai as

contribuições de Poulantzas para a análise das questões nacionais na fase atual do imperialismo, sustentando que o processo de internacionalização do capital acentuou os conflitos entre o imperialismo norte-americano, a Rússia e a China, fortalecendo os Estados e a ideologia nacional nestes dois países.

A quarta seção, “Conflitos sociais, lutas de classes e transição socialista”, discute o papel da ideologia na constituição das classes sociais e a polêmica a respeito de uma ruptura ou não nas obras de Poulantzas. Eliel Machado polemiza com a teoria dos movimentos sociais, destacando a heterogeneidade social e ideológica destes movimentos, estabelecendo uma distinção entre os “movimentos-apoio” (das classes dominantes) e os “movimentos populares”. Também desenvolve uma tipologia dos movimentos sociais enquanto movimentos de classe, com diferentes tendências ideológicas entre si. Já Angela Lazagna e Luiz Eduardo Motta travam um instigante debate sobre a última obra de Poulantzas, *L'État, le pouvoir, le socialisme* (1978), quando o autor apresenta o conceito de “Estado relacional” e a estratégia da “via democrática ao socialismo”. De modo geral, essa polêmica divide os diferentes autores do livro, que se posicionam de maneira direta ou indireta sobre o tema em seus capítulos. Mas é nos capítulos de Lazagna e Motta que o debate realmente se aprofunda através do confronto de argumentos, o que contribui para o esclarecimento e para o veredito autônomo dos leitores: teria havido uma ruptura ou uma cumulatividade conceitual no itinerário teórico de Poulantzas?

Na quinta e última seção, “A obra de Poulantzas na América Latina”, aborda-se a repercussão teórica e política do pensamento deste autor no continente latino-americano. Tatiana Berringer discorre sobre as análises poulantzianas da política brasileira realizadas por autores vinculados à Unicamp e que constituem a “Escola de Campinas”. A autora demonstra como os conceitos poulantzianos foram mobilizados de maneira criativa e original em pesquisas sobre as relações de classe no Brasil durante as diferentes etapas do período republicano. Em seguida, Leandro Huenupi e Marcelo Arriagada relacionam a apropriação da obra de Poulantzas nas diferentes conjunturas teóricas e políticas da América Latina nas últimas décadas, desde o debate chileno sobre o governo da Unidade Popular e a transição ao socialismo, durante a década de 1970, até o reposicionamento de sua obra com a ascensão dos governos pós-neoliberais, durante a década de 2000. No mesmo sentido, Mabel Rey e Andrés Tzeiman analisam as contribuições de Poulantzas para a estratégia dos movimentos populares no continente, destacando a sua influência em processos recentes como os da Venezuela, Bolívia e Equador, que se diferenciam do tecnocratismo social-democrata e do neoanarquismo que influenciou a esquerda durante a década de 1990.

A riqueza dos debates teóricos e os desdobramentos políticos que eles ensejam fazem deste livro uma leitura obrigatória, não apenas para os cientistas políticos e acadêmicos marxistas, mas para todos aqueles que lutam pelo socialismo.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

A parábola de Kubrick
Luiz Martins

A revolução de Vertov
François Albera

O legado de Losurdo
João Quartim de Moraes

PT: bases e governos
Ricardo Musse

**DOSSIÊ “Marxismos, feminismos, *queer*
e sexualidades” (Parte I)**

Bárbara Castro, Maira Abreu, Gianfranco Rebutini,
Jules Falquet e Sophie Noyé

48